



Concepção de homem na Clínica Ampliada: uma proposta de orientação fenomenológico-existencial

Daniele Rosa dos Prazeres
Marcelo Vial Roehe

Palavras-chave: clínica ampliada; concepção de homem; psicologia fenomenológico-existencial

1. INTRODUÇÃO

A Clínica Ampliada (CA) é uma das diretrizes que a Política Nacional de Humanização propõe, para qualificar o modo de se fazer saúde pública [1]. Está fundamentada em ideias que remetem à revisão do entendimento do processo saúde-doença. O projeto desenvolve o pensamento de que essa revisão abrange, ainda que de modo subjacente, uma concepção de homem, uma vez que qualquer fenômeno humano depende das características humanas para se manifestar. O projeto visa demonstrar como a Clínica Ampliada está sustentada numa concepção de homem, cujos princípios estão em sintonia com a proposta psicológica fenomenológico-existencial [2], especialmente com a concepção de ser humano de Martin Heidegger. Na medida em que a proposta da CA afirma que a clínica deve ser mais do que a imagem de um médico em ação e que as pessoas não se limitam às manifestações de suas doenças, entende-se que tanto a saúde, como o próprio modo de ser humano estão em questão na CA. É devido a esse questionamento que a clínica se pretende ampliada. A clínica é um fenômeno humano, cujo modo de realização depende das características do homem. Quando se entende que esse fenômeno, a clínica, deve ser ampliado, é porque a clínica tradicional se mostra restrita, limitada. De modo implícito, ocorre, também, uma revisão na concepção de homem que sustenta as práticas de saúde.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este é um projeto de natureza teórica. Para realizá-lo, está-se empregando o método de leitura de Cervo e Bervian (1983) [3]. O método é composto por 4 etapas de leitura: 1- Leitura de Reconhecimento (identificação de trabalhos que lidem com o tema abordado na pesquisa), 2- Leitura Seletiva (seleção das publicações que dizem respeito ao problema investigado; trabalha-se, apenas, com aquelas que possibilitam o desenvolvimento da pesquisa), 3- Leitura Crítica (compreensão das ideias apresentadas pelas publicações selecionadas e 4- Leitura Interpretativa (estabelecimento da relação entre as ideias apresentadas nas publicações e o problema investigado).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que a proposta da CA pode ser entendida como manifestação de uma revisão, implícita, na concepção de homem que sustenta, historicamente, o pensamento sobre saúde. A clínica é ampliada, porque o modo de ser do homem vai além da visão materialista-substancialista-individualista, representada por uma concepção de saúde centrada no corpo e na biologia e que ignora contextos socioculturais. A compreensão heideggeriana de ser

humano como ser-no-mundo revê e amplia o entendimento de como é o homem, de modo que se pode, também, refletir a respeito da ampliação da clínica.

4. CONCLUSÃO

O projeto ainda está em andamento. Espera-se contribuir para o debate contemporâneo que revisa o entendimento tradicional de saúde, discutindo-se um ponto que une as diferentes áreas que trabalham com saúde: o modo de ser do homem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Saúde (Brasil). Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 68p.

Halling S, Nill JD. A brief history of existential-phenomenological psychiatry and psychotherapy. *Journal of Phenomenological Psychology*, 1995; 26(1), 1-45.

Cervo A; Bervian P. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil;1983. 159p.